N.° 306. Anno de 1830.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

QUINTA FEIRA 4 DE FEVEREIRO. *S. Andre Corsino B. C.*

Preamar a 1 *hora e* 18 *minutos da tarde.*

COMMUNICADO.

ASSIM como naõ ha navegar sem ventos, saõ as paixões necessarias ao curso da vida humana; mas assim como se os ventos se irritaõ, e travaõ cruel guerra, desmantela-se o navio, e soçobra, taõbem se as nossas paixões dominaõ desordenadamente, e sem freio, o leme da rasaõ se perde, e a probidade, a honra, e a virtu succumbem.

O Snr. Dezembargador Gustavo Adolfo d' Aguilar tem offerecido, e continua a offerecer a Pernambuco, e ao Brazil inteiro o lastimoso espectaculo de quanto he capaz hum Juiz arrastado pelo turbulento imperio das paixões, pela ambiçaõ, vingança, e parcialidade, de que absolutamente deve ser isento.

Membro do conventiculo, subversivo — *Columna do Throno* — (mas dos que trabalhavaõ de fòra) a quem por seo Compadre Campos, prototypo da ladroeira, e falsidade, mandou offerecer os seus serviços para coadjuvaçaõ do Periodico (*o Cruzeiro*) (1), tanto se deslumbrou com o engodo de ganhar pelas infamias da vergasta o que ja naõ podia pela espinhosa, mas heroica estrada da Liberdade Nacional, que tudo em seo delirio antolhou ja' feito, e consumado; e extincto o facho da rasaõ, empuchado, arrebatado, e dominado irresistivelmente pela ambiçaõ, e brutal vingança contra aquelles, que, suas victimas, confessou naõ serem livres ha muito pelo terem precipitado, e j'agora naõ lhe convir se naõ hir a' vante, firmou em seo louco frenesi ao Liberrimo Monarcha Brazileiro, que naõ se deshonraria de ter o seo nome escripto na lista dos taõ-conspicuos cidadaõs *Columnas*.

O incrivel, protervo conloio com o Escrivaõ seo Compadre, os colloquios, concertos, e mudanças na Devassa dos Pasquins de memoravel exemplo aos vindouros, e na de S. Antaõ, daõ aos Pernambucanos o direito de praguejarem, por todas as gerações, o nome de Gustavo; de accusar ao Ceo, e a Terra tyranno taõ refalsado, e de taõ nova invençaõ; de o fazerem em fim punir ante o sacro Numen, de qnem, indigno Sacerdote, he a ignominia, e ultrage. (2) Sim; porque a impunidade gera os crimes; as liberdades publicas muito por elle foraõ, e continuaõ a ser atacadas; e o indifferentismo em taes casos he perda certa da Patria. A virtude (disse hum sabio) naõ consiste somente em moderar as paixões, mas taõbem em as fortificar, e fazer nascer para nos tirar de huma viciosa indolencia. Este o jus com que o debellaremos em quanto nos restar alento, e sempre que elle jogue novas artes, e manhas, parcialidades e tramas iniquos.

Todo aquelle, que espera de huma causa louvor, ou vituperio naõ póde jamais ser Juiz della. Tendo asseverado esse Dezembargador ao Supremo Immortal Chefe desta livre Naçaõ, que naõ se desprezaria de ter-se inscripto no quadro columnatico-absoluto, está no forçado empenho de o mostrar santo, e digno do seo dizer, tomado à boa parte, no sentido

(1) He notorio, que o Padre Barreto, Redactor do Cruzeiro foi para isso fallado pelo Excellentissimo Snr. Thomas Xavier.

(2) Fazello legalmente expiar seus crimes. O Marquez de Pombal fez enforcar hum Desembargador mesmo na caza da Supplicaçaõ, por cousas infinitamedte menores. Assim no-lo communicou o *Amigo das cousas antigas*.

Constitucional, palavra que ja sabe proferir o seo cliente *Cruzeiro*, em que — *Emperrado* — leva as alampadas no certame fadistal. Logo naõ pode elle ser o Juiz que devasse da Sociedade, cujos fins, sem a menor duvida criminosissimos, ousou, mentindo, affiançar de licitos ao Monarcha. Ainda mais. Os *sucios* seus Escrivães Posthumo, e Campos, que ja mais o negaõ, e de cuja identica qualidade social-columnatico-absoluta (prescindindo da prova os ad os) tem o Snr. Dezembargador completas, e mui reiteradas informações nos Periodicos desta Cidade, que póde verificar, e as tem nos depoimentos ante si em certo Livramento (3), escusaraõ-se de o ser da Devassa ; porque fôra quasi hum impossivel moral resistir á estrepitosa torrente da opiniaõ publica. Onde fica logo a Ord. l. ° 3. ° tt. 24? Ouçamo-la. " Porem, se algum official d'ante algum Desembargador commetter erro em seo Officio, esse Julgador o podera' punir, segundo achar por direito, &c. *E quando o maleficio for tal, que, naõ toque a seu officio esse Julgador naõ conheça de seo feito, ainda que o conhecimento delle pertença á sua jurisdicçaõ, porque o havemos em isso por suspeito, por rasaõ de assi ser official dante elle, salvo se o crime for notorio, e feito em sua presença.* Como logo póde o Snr. Gustavo devassar de hum crime, de que os seus Escrivães saõ, e se confessaõ reos, a' ponto de se darem por suspeitos para escreverem na Devassa? Salvo se o crime foi *feito em sua presença*. Que lastima! Deixar-se ainda exceder em modestia por taes Escrivães!!! Eisaqui o abysmo em que o precipitàraõ suas irritadas paixões, que a amizade e condescendencia com os seus Collegas para vingallos pelos Pasquins, dos benemeritos Constitucionaes, que deraõ ao prelo seus erros, e culpas ; a ambiçaõ de medrar, mais que fosse por degraos de decapitados Brazileiros, visto que nada mais ganhar podia no difficil estadio da virtude, e honra Constitucional ; e a cegueira finalmente de associar-se ao conventiculo mais horroroso, que vio o Brazil ; para agora ver-se na invia alternativa, ou de sanctificallo, e perder-se de todo (se he que ainda lhe resta cousa alguma a' perder) ou de provocar contra si as furias de todos os *Christaõs velhos*, que lhe descubraõ o misero esqueleto ao mundo, se alguma tal e qual verdade fizer aparecer na Devassa.

O Publico espera avido o resultado gentil dessa Devassa ; e nós, quanto couber em nossas fracas faculdades naõ deixando apodrecer estagnado o salutar vehiculo da liberdade de imprensa, analysando, e censurando, a parcialidade do conhecimento, procuraremos sustentar a Lei, e bater o crime, onde quer que elle apareça, e seja quem for o seo promotor. *Redere unicuique secundum opera sua.* Remunerar a cada hum segundo o seo merecimento.

CORRESPONDENCIA.

SNr. *Edictor.* — O prometido hé devido. Ouça a esperteza do Prezidente da Camara d' Olinda. Este diminutivo do genero humano, intentando fazer Procurador daquella Camara a hum tumbatico seo similhante em conducta, procurou lhe votos de alguns dos Veriadores, afoutando-se a querer persuadir a estes, que a nomiaçaõ devia recahir no seo tumba porque Sua Excellencia o Snr. Prezidente da Provincia tinha escripto huma carta a seo favor a certa pessoa d' Olinda, o que eu tenho por falço e muito duvido. Ora nem todos comeraõ a peta ; no entanto poem elle a nomiaçaõ de Procurador á votaçaõ ; sai o Ex Procurador com tres votos ; o tumba com dous ; e outro sugeito com hum : o que faria o Prezidente da Camara para excluir ao 1. ° nomiado a plurarida de de votos, e justamente, embaça os Companheiros pelo modo seguinte, e diz arrogantemente, agora voto eu a favor do segundo nomiado, porque a lei assim o manda ; e depois como resultou empate por causa do seo esquesito. e nulo voto, torna no mesmo afouto tom, agora desempato eu a favor do mesmo em quem votei, visto que a lei me da' o voto de qualidade. Bravo meo cobra de duas cabeças, em tudo bem te assemelhas a ellas!!! E desta forma foi que se fez a tal nomiaçaõ, e esta' servindo o tumbatico Procurador. E que tal meo Edictor o novo methodo de votar introdusido pelo bestunto do tal melcatrefe? O mais hè que me disem que desta forma se tem feito

---

(3) De Senhor Antonio Elias de Moraes.

outras votaçõens ali. Assim acho desnecessario Veriadores, basta o cujo, e os mais bem podem ir ver os meninos orfãos a Cavallo. Sirva-se Sr. Edictor ir publicando esta em quanto lhe envia outra.

O seo constante leitor.

O Calado.

Annuncio.

COMO os raivinhosos, e miseraveis Redactores e Correspondentes taberneiros do Cruzeiro, e Amigo do Povo entre mil parvoices, que dizem, entre os aleives, que diariamente me assacaõ, naõ cessaõ de dizer, que naõ sou proprietario da Cadeira de Rhetorica do Seminario de Olinda, ao Respeitavel Publico appresento a certidaõ abaixo transcripta pela qual se vera' que naõ foi por Avizo e sim por Carta Regia que fui provido nessa Cadeira, e a vista della cubra-se de maior confuzaõ (se hé possivel) gente taõ mentiroza, e estupida. Se o naõ ter eu adquirido a dita Cadeira por concurso he' razaõ sufficiente para dever ser privado della, depois de confirmado, e feito proprietario pelo Soberano, todos os meus colegas do Seminario devem ser igualmente esbulhados das suas respectivas Cadeiras; porque naõ ha' hum só, que obtivesse a sua por concurso. A vista de hum titulo taõ legal, como o meu, ajuize o mesmo Respeitavel Publico se eu devia ser privado da minha propriedade sem ser ouvido, convencido, e sentenciado por falta, ou crime, excepto se a molestia provada por honradissimos Professores entra na classe dos crimes. O Ministro do Imperio naõ sabe das Cadeiras vagas, e naõ vagas de huma Provincia: por isso disse, que a' vista de huma Portaria taõ extraordinaria, mandando por a minha Cadeira a concurso, hé de presumir, que tal procedimento fosse em consequencia de informaçaõ de ca', e essa informaçaõ inexacta, e pouco justa.

Fr. Miguel do Sacramento Lopes.
Pregador da Imperial Capella, Professor de Rhetorica, e Bellas Letras do Seminario.

(*) Certifico que o Supplicante foi nomeado Lente da Cadeira de Rhetorica, e Bellas Letras do Seminario d' Olinda por Carta Regia de vinte de Setembro de mil oito centos vinte e hum. E para que o referido conste passei a prezente em virtude do Despacho retro. Recife de Pernambuco trinta de Janeiro de mil oito centos e trinta Subscrevi, e assignei.

No impedimento do Escrivaõ Deputado.

Joze Vitorino de Lemos.

(*) Precedeu a esta certidaõ a respectiva petiçaõ, e despacho.

Theatro.

HOJE 4 de Fevereiro se reprezenta hum novo Drama ao feliz Consorcio de S. M. I. com a Princeza de Baviera Amelia Augusta Eugenia. As Soberanas efigies seraõ colocadas em fogos de artificio, cantando pela primeira vez Madama Tubirio o Hymno Nacional, seguir-se-a a reprezentaçaõ da magestoza comedia — As lagrimas da Beleza saõ as armas que mais vencem — o Theatro estara' todo armado, e illuminado exteriormente, e com banda de muzica militar &c.

Os Snrs. assignantes que quizerem continuar acharaõ os seus Cartões na forma do Castume, e ficaõ por toda esta empreza livres de pagar Beneficios de fora aos compradores, sendo todas as recitas pelo preço da casa, tanto os camarotes como as cadeiras.

Avizos Particulares.

A Pessoa que precizar de hum caxeiro, que sabe ler escrever e contar, ou de hum feitor que entende de plantas, enxertos e de todo serviço de hum sitio; dirija-se ao beco da Polè D. 7.

Preciza-se fallar ao Sr. Manoel Marques natural do Cabo Frio na Provincia do Rio de Janeiro que se suppoem rezidente nesta, ou na da Paraiba, sobre negocio que muito lhe interessa: roga-se ao dito Sr. queira procurar na Typografia deste Diario que lhe diraõ a quem deve procurar, advertindo-se que deve ser por estes oito dias, pois o anunciante deve partir para fora desta Provincia.

Vende-se.

HUM escravo bem ladino, idade 18 a 19 annos, naçaõ Casange, entende bem do serviço de huma caza, cozinha, e sem molestia alguma; na rua de S. Gon-

çalo quase ao pé da mesma Igreja casa N. ° 279.

Rape' Princeza, vindo na ultima embarcaçaõ a libra 1,120 ; na Pracinha do Livramento loja de Joaõ Carlos Pereira de Burgos.

3 Escravos com muito pouco tempo de terra, e bonitas figuras ; no Forte do Mato, primeiro andar do sobrado N. ° 13, das 2 horas da tarde athe as 5.

Huma casa de pedra e cal, na estrada que vai do Arraial para o Monteiro da parte direita da rua ; no sitio do Marroquim, no Arraial, a tratar do ajuste com Luiz Perreira de Mello.

Hum mulato de boa figura, idade 17 annos, com principio de çapateiro, sem molestia nem vicio, e bom para pagem ; na Boa Vista defronte da Igreja da Gloria, na casa da Professora de primeiras letras.

Em a loja de Joze Ignacio Ribeiro em frente ao Palacio, os numeros da Luz Brazileira pelo preço de 60 reis por cada numero, desde o 1. ° ate' 11, e agora novamente chegado do Rio de Janeiro de 11 ate' 25 inclusive pelo mesmo mensionado preço.

A caza N. ° 7, da Praça da Uniaõ, onde esta' estabelecida huma loja de ferrage com poucos fundos ; na mesma loja, ou na rua do Cabuga' a caza que faz quina para a rua da Larangeira, terceiro andar.

Freta-se.

OU vende-se o superior e muito veleiro Brigue Americano Colombiano de 157 tonelladas forrado e pregado de cobre, com excellente camara prompto a seguir viagem para qualquer parte ; aos seus consignatarios Manell & Haddell, em caza de Ricardo Doyle, rua da Cruz.

Furtou-se.

DA venda da rua da Sanzalla Velha N. ° 32, no dia 29 de Janeiro, huma bocetinha em que hia dentro hum Crucefixo de ouro pequeno com huma vara de cordaõ pouco mais ou menos, outro dito com seis oitavas, outro dito mais pequeno de duas ou trez oitavas, hum par de botões pequenos de menino ; qualquer pessoa que souber aonde existe alguma destas pessas, participe na mesma que recebera' as alviçaras.

Alluga-se.

HUM preto que entenda de Padeiro ; na rua do Colegio na loja de loiça e vidros.

O primeiro andar da casa donde morou o Coronel de Estrangeiros no aterro da Boa Vista, quem pertender dirija-se a loja de fazendas em baixo do mesmo.

O armazem, e loja da casa de sobrado da rua de S. Francisco, do bairro de S. Antonio D. 6, os pertendentes dirijaõ-se a mesma.

Huma canoa d' agua mensalmente, que leva 4 patacas d' agua, e taõbem vende-se ; em Fora de Portas casa N. ° 52.

Escravos Fugidos.

HUM muleque da Costa, idade 16 annos, seco do corpo, canellas finas, hum talho na testa em dereitura do nariz decima para baixo signal de sua naçaõ, os tornozelos dos pes grossos, hum calcanhar cambado de bixos, huma unha na maõ creio que direita defeituoza, nas coixas das pernas huma queimadura que foi deferida de fogo, levou vestido calsa de brim nova, camiza de algodaõzinho, e julga-se andar no Engenho Gararapes, ou no Engenho Novo de S. Bartholomeo; os apprehendedores levem no Convento de S. Francisco do Recife, a Marcelino da Costa, que seraõ recompensados.

Catharina, naçaõ Angolla, idade 16 a 18 annos, parece Crioulla por ter vindo muito crianca, e tem no braço direito a marca da letra 8, levou saia de xita verde, e baêta da mesma côr ; os apprehendedores levem a rua das Cruzes, em caza de Jozefa Thereza de Jezus, defronte do Escrivaõ Bandeira, que receberaõ a paga do seo trabalho.

Rafael, ainda novo, naçaõ Songo, bastante alto, bem parecido, idade de 20, a 22 annos, com marcas de sarnas no peito e nas orelhas, levou vestido calsa de algodaõ branco ja rota, camiza de algodaõ azul, baêta encarnada, e auzentou-se no dia 30 do p. p. ; os apprehendedores levem ao penultimo sobrado na rua da Aurora que seraõ bem recompensados.

Pernambuco na Tipografia do Diario.